



## **No entorno dos Monólitos da cidade de Quixadá - Ceará**

### **Autores:**

Claudio Antonio Vieira da Silva - USP - [claudioavsilva@hotmail.com](mailto:claudioavsilva@hotmail.com)

### **Resumo:**

O município de Quixadá, localizado no Sertão Central cearense, concentra grande quantidade de maciços residuais, popularmente conhecidos como monólitos. A pluralidade de formas e feições encontradas em Quixadá confere um caráter único e excepcional em num verdadeiro “jardim de pedras” que desafia a imaginação humana. Devido à unicidade do conjunto e natureza peculiar de suas formações o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) realizou estudos e definiu a salvaguarda do conjunto. Nesse sentido, este trabalho pretende apresentar os elementos do processo de patrimonialização dos monólitos de Quixadá, tecendo algumas considerações sobre como ocorreu este processo. Para isso, traz um panorama em torno do processo de patrimonialização dos monólitos de Quixadá, destacando os elementos vislumbrados pioneiramente, juntamente com as formas de apropriação, uso e ocupação do espaço. Também são apresentadas características físico-naturais da paisagem, enquanto motes de apropriação no processo de patrimonialização.

# NO ENTORNO DOS MONÓLITOS DA CIDADE DE QUIXADÁ – CEARÁ

## INTRODUÇÃO

Formados a bilhões de anos e resultantes da intrusão magmática, da ação do intemperismo e de agentes externos do relevo, os *Inselbergs*, ou também conhecidos como monólitos, são formações rochosas com estruturas bastante rígidas que datam do Pré-cambriano. Essa formação lhes compete como verdadeiros testemunhos residuais de tempos pretéritos, sendo importantes fontes de pesquisa e objetos de análise de patrimônios naturais.

O município de Quixadá, localizado no Sertão Central cearense, concentra uma grande quantidade desses monólitos, conferindo um caráter único e sem igual comparado a qualquer parte da Terra com esse tipo de formação. Tem-se um verdadeiro “jardim de pedras”, com tamanhos distintos e formações que desafiam a imaginação humana, em que algumas delas lembram no imaginário popular animais e objetos representados nas feições rochosas.

Dotados de sítios arqueológicos pré-históricos, misticismo, religiosidade, lendas, inspirações literárias, palco de encontros populares, cenário cinematográfico além de uma paisagem natural única, os monólitos de Quixadá são testemunhos de um incrível espírito cultural que ultrapassa as feições notáveis do relevo. Em razão das particularidades, em torno dos monólitos de Quixadá, coube ao Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), órgão federal ligado a salvaguarda do patrimônio cultural brasileiro, realizar os estudos e definir o recorte na área, especialmente, no recorte urbano.

Nesse sentido, este trabalho busca apresentar os elementos presentes no processo de patrimonialização nos monólitos de Quixadá e tecer algumas considerações sobre como ocorreu esse processo.

Num primeiro momento foi feita uma breve caracterização do contexto da área, em seguida foi demonstrada, com base em iconografias, as ocupações e apropriações ocorridas ao longo do século XX. A seguir, é pontuada a perspectiva da Paisagem dos monólitos de Quixadá e, por fim, destaca-se o processo de patrimonialização em virtude da excepcionalidade e unicidade do campo dos monólitos enquanto patrimônio cultural.

Consoante ao estabelecido no Estudo de Tombamento dos Monólitos de Quixadá, o valor cultural desta paisagem natural pôde ser verificado a partir das formas notáveis que lhe atribuíram o valor de excepcionalidade do Bem.

“seja por sua beleza contagiante, seja pela aparência extraordinária, singular, bizarra ou curiosa que avulta à vista, dentre as demais, e também

pela forte representatividade do conjunto na totalidade de formações geomorfológicas similares existentes em outras partes do país, seja por sua localização privilegiada e em destaque na paisagem, seja por constituir magnífico exemplo deste tipo de afloramento” (Trecho extraído do Estudo de Tombamento dos Monólitos de Quixadá).

No trecho acima são apontadas nuances nos aspectos geomorfológico-geológicos, características inerentes ao Bem. Porém, foi através dos critérios de excepcionalidade e da feição notável, que foram as justificativas potenciais responsáveis, para efetuar o Tombamento Federal daquela paisagem natural.

O entendimento de Paisagem, a luz da Geografia, aparece como fundamental e estratégico no entendimento do processo de patrimonialização do objeto, pois a Paisagem enquanto bem patrimonial também é um aspecto relevante no debate, no que diz respeito aos valores atribuídos ao bem patrimonial.

Nesse sentido, quando olhamos uma Paisagem, como a dos monólitos de Quixadá, nos deparamos com o acúmulo de tempo, e no caso de Quixadá não somente o tempo geológico, mas também o tempo histórico. São nessas paisagens carregadas de elementos e atributos, em razão do acúmulo sucessivo de tempos, que temos condições de discutir sobre os significados e valores da Paisagem através do tempo e, sobretudo, nas relações entre Sociedade e Natureza, assim como tecer considerações sobre as pautas do processo de patrimonialização.

Segundo, Ab’Sáber (2003), ao se referir a Paisagem diz que:

“A paisagem é sempre herança em todo o sentido da palavra: herança de processos Fisiográficos e biológicos e patrimônio coletivo dos povos que historicamente as herdaram como território de atuação de suas comunidades. Mais do que simples espaços territoriais os povos herdaram paisagens e ecologias, pelas quais certamente são responsáveis, mas todos têm uma parcela de responsabilidades permanente de uma herança única que é a paisagem terrestre” (AB SABER, 2003, p. 9).

## BREVE CARACTERIZAÇÃO E LOCALIZAÇÃO

Habitada por indígenas, num primeiro momento, em um território marcado por rios e riachos intermitentes e tendo a caatinga como vegetação predominante, o município de Quixadá teve sua ocupação efetiva no início do século XVIII quando os primeiros “civilizadores” buscavam terras para a expansão da pecuária na região.

Os primeiros colonos de terra que deram origem a Quixadá, ocupado, inicialmente as margens do rio Sitiá, afluente do rio Banabuiú na bacia hidrográfica do baixo curso do rio Jaguaribe, tomaram posse daquele território climaticamente hostil e com certa escassez de recursos hídricos, que se encontra dentro da Região conhecida como Polígono das Secas.

Essa região caracteriza-se como uma porção do território nordestino que sofre com longos períodos de estiagem que agrava o cenário hídrico.

Segundo Sousa (1960), a origem de Quixadá está relacionada a atividade da pecuária e ele acrescenta que este município nasceu de uma aventura:

“Uma casa de taipa e um curral de caiçara à beira de um rio seco **[provavelmente o leito do rio Sítia, grifo nosso]**, centrando duas léguas de caatinga compradas pelo preço e quantia de duzentos e cinquenta mil réis. Foi quanto custou, todo o chão quixadaense (SOUSA, 1960 *apud* CRUZ, 2006)”.

Com uma área de, aproximadamente, 2.019,833 km<sup>2</sup> e localizado na porção do Sertão Central do Estado do Ceará (Figura 01), na mesorregião dos Sertões Cearenses e na microrregião de Quixeramobim, o município de Quixadá figura como um dos principais municípios da região central do Estado do Ceará (IPECE, 2010).

Historicamente, o município de Quixadá teve seu processo de ocupação favorecido pela ocupação do interior na criação de gado e no cultivo do algodão, o que favoreceu a fixação “moderna” do homem, salientando que a presença humana no território já existia antes da chegada dos colonos.

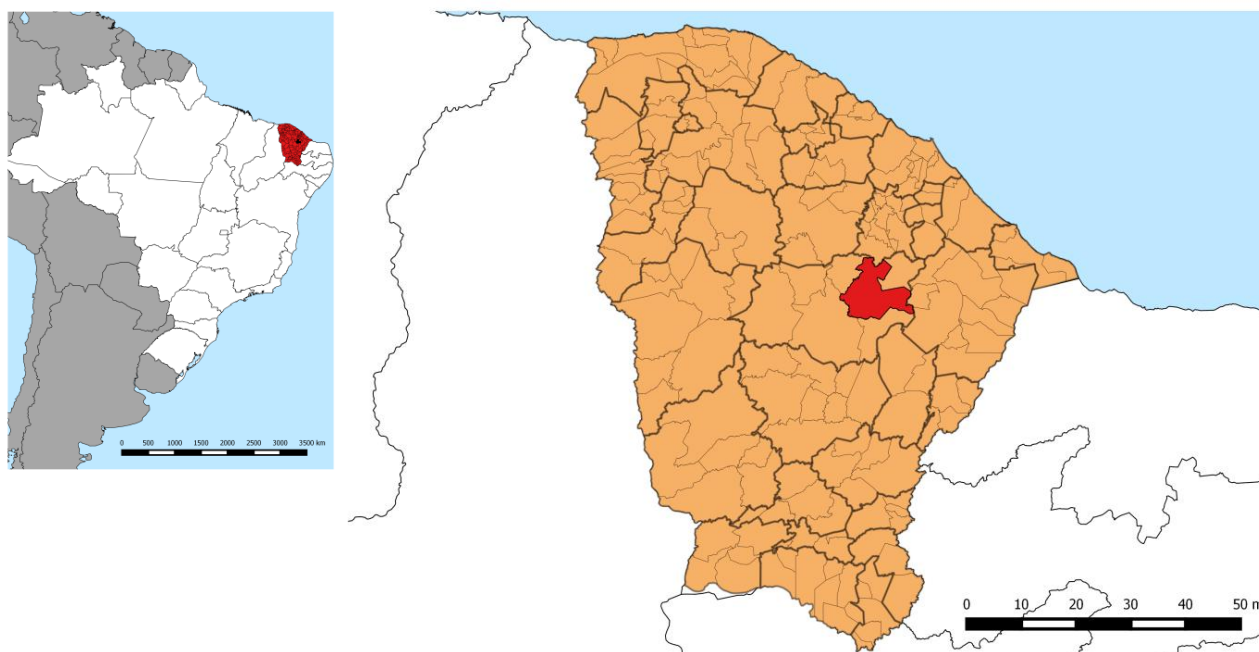


Figura 01. Ilustração da localização do município de Quixadá. Fonte: elabora pelo autor, 2016

Desde o início, Quixadá beneficiou-se com sua posição geográfica de “ponta de estrada” da região centro-sertaneja, de acentuada convergência demográfica e com a ascensão de Fortaleza acarretou o desvio dos antigos caminhos que ligavam o interior ao litoral cearense, sobretudo com a chegada da Estrada Férrea (Figura 02) da Companhia

Cearense de Viação Baturité, que ligaria Fortaleza ao interior do Estado. Além disso, construção da estrada de Ferro, no final do século XIX, contribuiu como um importante vetor de impulso à ocupação do território de modo mais disperso espacialmente, inclusive em torno de alguns monólitos.

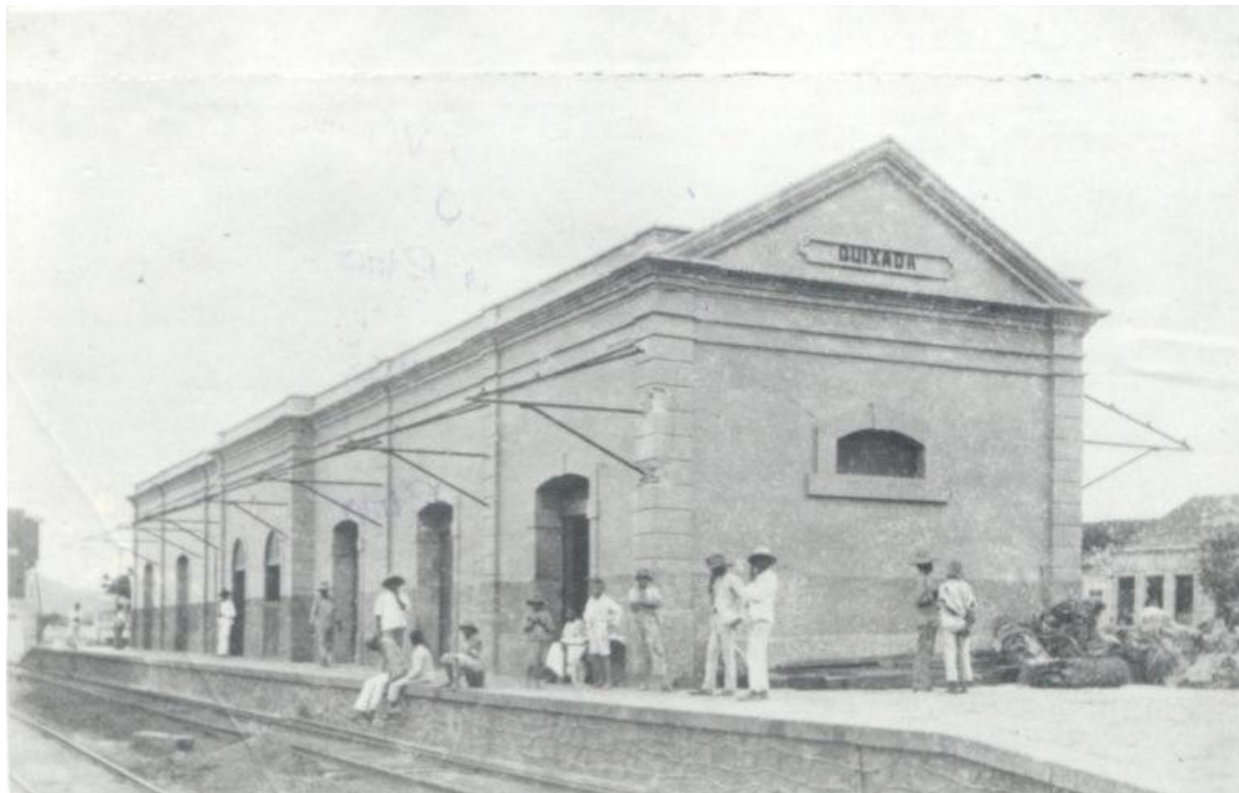


Figura 02. Foto histórica: Estação de Quixadá – década de 1930. Fonte: Acervo da Superintendência do IPHAN no Ceará

Apesar da origem da Cidade está vinculada a Pecuária e, posteriormente, ao cultivo do algodão, que contribuíram para a construção da linha férrea ligando o interior a capital, as constantes secas na região, principal responsável pelos momentos de crise econômica e social que dificultaram o desenvolvimento esperado, transformaram a cidade em um mercado onde a principal fonte de renda e emprego advém do comércio e serviços (CRUZ, 2006).

## AS OCUPAÇÕES NO INÍCIO DO SÉCULO XX

Elevada à categoria de cidade através da Lei Provincial nº 2.166 de 17 de agosto de 1889 (IBGE, 2013) o município de Quixadá, como dito anteriormente, se beneficiou desde o início pela sua posição geográfica bastante central e sendo um importante tronco de ligação férrea entre a Capital cearense e o interior do Estado, servindo de ponto de parada e escoadouro de bens, produtos e pessoas.

Destaca-se também que o açude do Cedro (Figuras 03) contribuiu com a fixação do homem em razão dos canais de irrigação que distribuíam as águas represadas do rio Sitiá

para outras localidades de Quixadá, promovendo o cultivo em uma escala maior de algodão e a criação mais extensiva de gado.



Figura 03. Açude do Cedro e Pedra da Galinha Choca no início do século XX. Fonte: Acervo da Biblioteca Bezerra Pimentel

A construção do Açude, iniciado no final do século XIX, em meados de novembro de 1890, e concluído no início do século XX, no ano de 1906, foi um significativo condicionante para a reestruturação do território no Sertão Central. Essa construção atraiu um grande contingente de trabalhadores e moradores para aquela porção do sertão cearense (SOUSA, s/d), contabilizando na época, em torno de 30 mil pessoas envolvidas diretamente no período de construção do Açude e que boa parte delas passaram a residir em Quixadá.

Em razão dos fatores supracitados, naturalmente o município experimentou um acréscimo populacional que repercutiu no tecido urbano da cidade, tendo crescido a cidade no entorno de alguns monólitos, como por exemplo, a Pedra do Cruzeiro. Ao observar alguns registros fotográficos das primeiras décadas do século XX poderemos notar que as ocupações humanas já se configuravam no entorno de alguns monólitos (Figura 04).

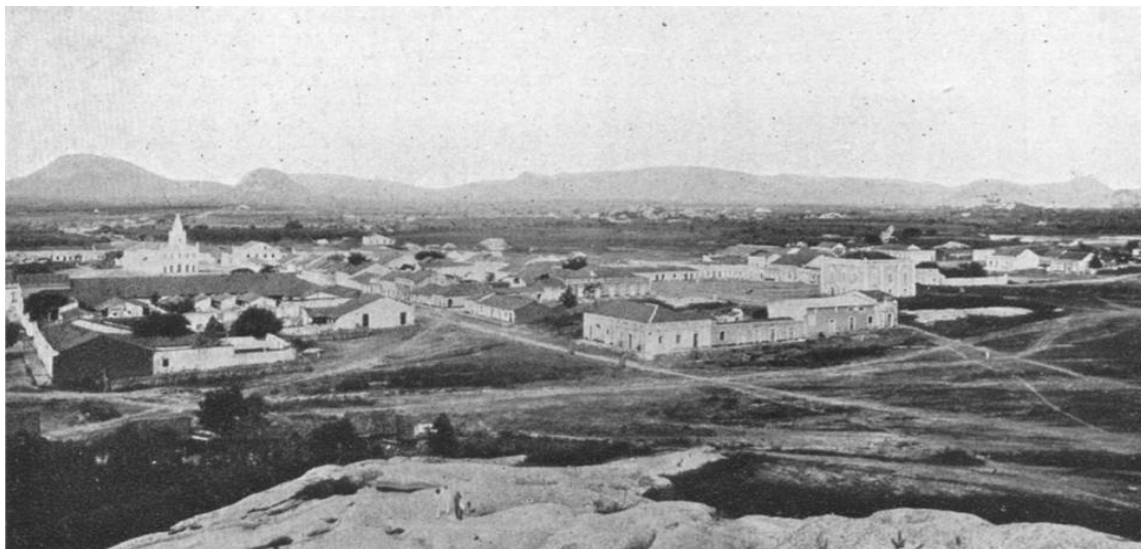


Figura 04. A cidade de Quixadá em 1913?. Fonte: Lloyd's Greater Britain Publishing Company, 1913

A partir da exemplificação da Figura 04 têm-se uma noção das configurações urbanas em Quixadá, sobretudo, ao redor dos monólitos. Tais adaptações de grupos culturais foram motivadas em razão das mudanças econômicas, políticas, culturais e sociais experimentadas por Quixadá no final do século XIX e primeira metade do século XX.

Nos primeiros anos do século XX, o açude do Cedro já se encontrava concluído e percebe-se a ocupação bastante consolidada da Cidade. Inclusive as fotografias das Figuras 08 e 09 foram obtidas a partir da Pedra do Cruzeiro e dela é possível avistar a Igreja Matriz da cidade com a praça, parte da conjectura urbana com as vias abertas e o casario. Percebe-se também ao fundo a configuração da Serra do Estevão (outro domínio geológico-geomorfológico com formação distinta dos granitos de Quixadá) e a frente, nota-se que próximo ao sopé da Pedra do Cruzeiro existe alguma ocupação contornando-a. Vale salientar que da Pedra do Cruzeiro, localizada em meio a toda tessitura urbana, avista-se toda a morfologia do centro e bairros adjacentes em Quixadá.

Com o passar das décadas as ocupações em torno da Pedra do Cruzeiro se intensificaram. Ao observar as Figura 05, percebe-se que as construções encontram-se bastante próximas do sopé do monólito e, embora as habitações sejam de apenas um pavimento já recobrem praticamente todo o contorno da Pedra do Cruzeiro isolando-o entre as construções. Em termos culturais, essa apropriação é bastante interessante do ponto de vista construtivo, pois como a rocha do monólito é bem rígida as construções sobre as partes mais baixas deste tendem a ter uma base intensamente sólida, garantindo uma estabilidade construtiva para o imóvel.



Figura 05. Pedra do Cruzeiro no início do século XX. Fonte: Acervo da Biblioteca Bezerra Pimental

As primeiras décadas do século XX representaram para Quixadá um momento de beneficiamento das atividades comerciais dos produtos têxtil do algodão e dos derivados da pecuária bovina que ocasionaram no ganho populacional em virtude das oportunidades, tanto de comércio e serviços como de atividades industriais, lançadas na região do Sertão Central Cearense.

Segundo Pereira (2010), nesse período, foram erguidos em Quixadá galpões de beneficiamento do algodão e casas comerciais que atendiam as demandas de produtos e serviços da crescente população e que eram escoados para outras partes do Estado, inclusive para a capital Fortaleza, a partir da linha férrea, juntamente com outras funções institucionais como: igrejas, escolas, bancos, sistema elétrico, telefonia e etc., que paulatinamente foram se instalando no município. Todos esses equipamentos foram fundamentais para dinamizar a economia regional e consolidar as aglomerações urbanas.

Atualmente, o centro urbano de Quixadá reúne tempos diferentes da reprodução da vida no recorte do sertão cearense. Segundo Pereira *op. cit.* as formas arquitetônicas das construções, as praças, as igrejas, o fluxo intenso de pessoas, dos animais (bois, jumentos, cavalos), as atividades comerciais diversificadas representam a produção histórica e o presente de uma cidade e, simultaneamente, de uma sociedade (Figura 06).

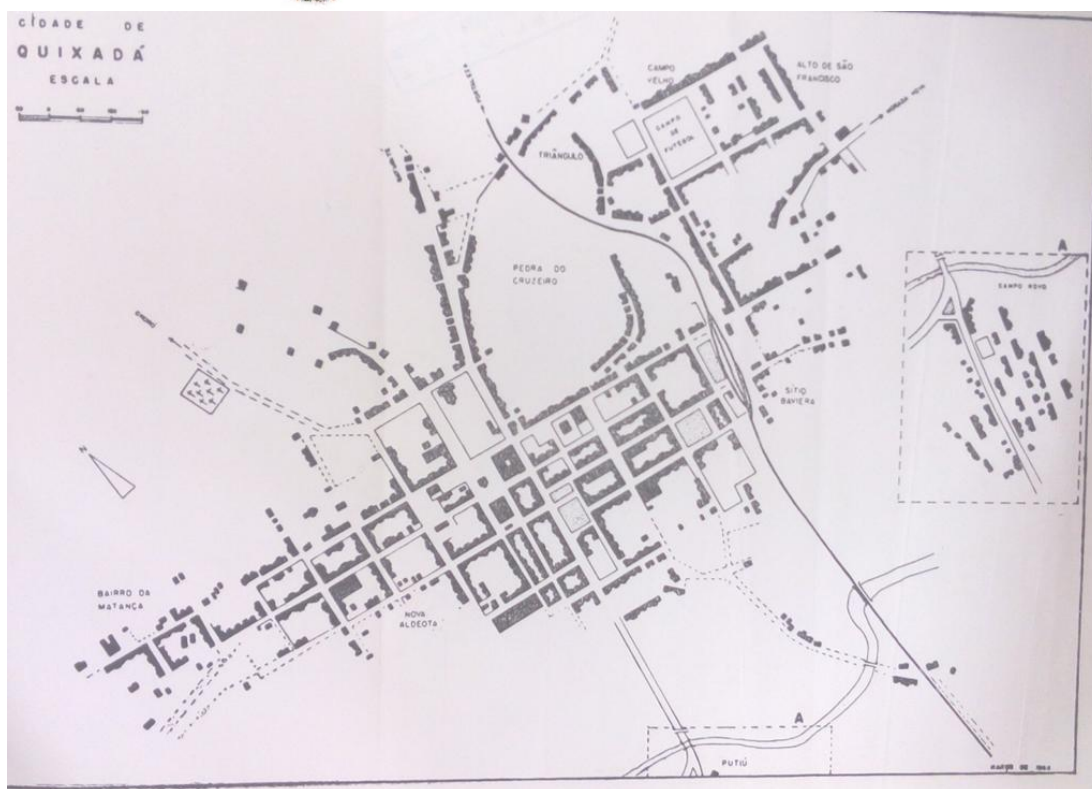


Figura 06. Estrutura da planta urbana na cidade de Quixadá em 1968. Fonte: Superintendência de Desenvolvimento do Estado do Ceará (SUDEC)

## PAISAGEM DOS MONÓLITOS EM QUIXADÁ

A paisagem formada pelos monólitos e pela Barragem do Cedro em Quixadá representa a síntese da Caatinga, bioma de clima semiárido endêmico do Brasil, e a luta do colonizador para ocupar e transformar a partir do último quartel do século XVII esse habitat marcado por intensas estiagens.

Sem dúvidas é a beleza natural que marca o município de Quixadá e todo esse destaque vem, sobretudo, dos seus *inselbergs*, alguns dos quais apresentam cotas altimétricas que superam os 200m.

Do ponto de vista da Geografia, os *inselbergs* são formações geológico-geomorfológicas que datam do Pré-Cambriano<sup>1</sup>, são maciços residuais, resultados da ação do intemperismo e agentes externos do relevo, são estruturas bastante rígidas que resistiram há vários tempos e Eras da história geológica da Terra, sendo considerados verdadeiros testemunhos de tempos pretéritos.

Segundo Thomas (1994), os monólitos são formações rochosas resultantes da erosão diferencial e do processo de pedogênese, sendo estruturas bem características de regiões com ambientes áridos ou semiáridos nas zonas tropicais, como o Sertão Central de Quixadá.

<sup>1</sup> Segundo a Comissão Internacional sobre Estratigrafia, corresponde a mais antiga e longa das eras geológicas da Terra, data de 4,5 bilhões de anos até 540 milhões de anos.

Os *inselbergs* encontrados em Quixadá, assim como os *inselbergs* localizados em Patos na Paraíba e os da região do Seridó Potiguar no Rio Grande do Norte, fazem parte de uma mesma ocorrência característica na porção setentrional do Nordeste brasileiro. Esses *inselbergs* estão associados a um mesmo embasamento ígneo ou magmático<sup>2</sup>, resultante de intrusões graníticas que afetaram a Província Borborema a partir de várias orogenias<sup>3</sup> que ocorreram no Pré-Cambriano (MAIA *et. al.*, 2015).

Sob a ótica da geomorfologia, a formação daquele sítio com feições do Quaternário, período correspondente a 2,7 milhões de anos, é resultante de uma evolução complexa e longa da erosão diferencial que, resumidamente, envolveu a exposição daquele embasamento cristalino aos processos de intemperismo químico e físico. Desse modo, a influência do clima semiárido com alternância esporádica do regime de chuvas com precipitação média em torno de 700 mm concentrados nos meses de fevereiro à maio, juntamente com as altas temperaturas acima dos 30º (INMET, 2014) associadas a uma vegetação de caatinga arbustiva e algumas condições edáficas especializadas (relativo a solos) contribuíram para a conformação daquele ambiente.

Esses mecanismos motores geradores de formas e feições do relevo, como clima, vegetação e tipos de solos, são componentes fundamentais para a compreensão dessas Unidades de Paisagem, na qual, estão relacionados entre si. Segundo Ross (1996), a complexidade em torno dos ambientes naturais é de tal ordem que não é possível estabelecer seus limites territoriais com precisão, isso inclui também aqueles modificados pelo homem, como no caso dos monólitos de Quixadá.

O município de Quixadá detém em seu território uma grande concentração de maciços residuais que se destacam na paisagem do sertão central cearense. Embora não haja uma definição clara da origem e do significado do termo Quixadá, existem algumas interpretações possíveis para a etimologia do nome, da qual uma das mais conhecidas é “curral de pedras”, numa alusão bem explícita e direcionada a sua paisagem de natureza rochosa (Figura 07 a 09).

---

<sup>2</sup> Esse tipo de rocha é proveniente da consolidação do magma. Caracteriza-se, assim pela cristalização dos seus componentes mineralógicos em ordem sucessiva.

<sup>3</sup> Processo de formação de montanhas ou cadeias montanhosas.



Figura 07. Barragem do Cedro e Pedra da Galinha Choca. Fonte: Iphan Ceará. Foto: o Autor, 2015



Figura 08. Pedra do “ET” e o açude do Eurípedes, juntamente com a vista de outros monólitos ao fundo e o parte do tecido urbano de Quixadá à frente. Fonte: Iphan Ceará. Foto: o Autor, 2015.



Figura 09. Monólito localizado em propriedade rural. Fonte: Iphan Ceará. Foto: o Autor, 2015

## PATRIMONIALIZAÇÃO DOS MONÓLITOS

Devido a excepcional beleza e a unicidade do conjunto urbano/rural do município de Quixadá, na figura dos serrotes ou monólitos, partiu-se da escritora cearense Raquel de Queiroz (1910-2003) a solicitação para instaurar um processo de tombamento do conjunto dos monólitos de Quixadá em 1995. Com isso, o processo de tombamento foi aceito e instaurado em novembro de 1996, sob o nº 1.377-T-96 e denominado por Conjunto Paisagístico dos Serrotes no município de Quixadá-CE e teve a sua inscrição no Livro de Tombo em 2004.

As formações geomorfológicas que circundam a cidade de Quixadá, além de apresentarem, isoladamente, atributos notáveis, os quais, já seriam capazes de justificar o tombamento pelo IPHAN constituem-se ainda como um conjunto impressionante de grande porte com beleza única.

Vale salientar que parte da área do Conjunto dos monólitos de Quixadá já se encontra sob a responsabilidade e acatamento do Iphan, pois na mesma área já foram identificados e cadastrados sítios arqueológicos junto ao Centro Nacional de Arqueologia (CNA) e, também, por confrontar com um tombamento anterior, da década de 1980, referente ao Açude do Cedro, com inscrição em dois livros de Tombo: no Livro arqueológico, etnográfico e paisagístico e no Livro de Belas Artes em 1984, sob o numero 1082-T-84.

A leitura do Estudo de Tombamento permitiu vários esclarecimentos do ponto de vista técnico e no embasamento dado aos valores que legitimaria o processo de patrimonialização. Pelos significados identificados em torno do Conjunto dos monólitos, o

Iphan ao tombá-lo visou garantir a integridade e autenticidade do bem. Ainda assim alguns pontos merecem ser descritos e discutidos, visto que se trata de um território, como dito em outros momentos do texto, com grande potencial físico-natural, turístico e cultural, juntamente com a ameaça de “desaparecimento” que movimentou o desejo político pela preservação.

“O Tombamento afirma o valor paisagístico e cultural buscando impedir a depredação selvagem mais iminente, bem como controlar o avanço desordenado da área urbana e as atividades de crescente fluxo turístico” (Trecho extraído do Estudo de Tombamento do Conjunto Paisagístico dos Monólitos de Quixadá. Fonte: Iphan Ceará).

O critério de excepcionalidade e a feição notável do Bem foram às justificativas potenciais para o Tombamento Federal daquela paisagem. Tal premissa consta no Decreto Lei nº 25/1937, salientando-se que a atribuição de valor de um bem natural para fins de tombamento pelo IPHAN é sempre de caráter cultural, entendendo-se como reconhecimento público de seu significado simbólico e apropriação cultural pelo homem. Para o caso dos monólitos de Quixadá, as formações geomorfológicas foram a principal referência paisagística devido ao seu valor cultural.

“No caso paisagem de Quixadá, o valor cultural desta paisagem natural é verificada por suas formas notáveis, pela beleza contagiante e aparência extraordinária que avulta à vista, dentre as demais” (Trecho extraído do Estudo de Tombamento do Conjunto Paisagístico dos Monólitos de Quixadá. Fonte: Iphan Ceará).

É dito no Estudo de Tombamento que o valor cultural atribuído foi dado às formações rochosas que apresentavam aos olhos caráter de “excepcionalidade” refletida nas formas, aparentemente, bizarras ou curiosas.

“O valor cultural desta paisagem natural pode ser verificado por suas formas notáveis, seja por sua beleza contagiante, seja pela aparência extraordinária, singular, bizarra ou curiosa que avulta à vista, dentre as demais”. (Trecho extraído do Estudo de Tombamento do Conjunto Paisagístico dos Monólitos de Quixadá).

Entretanto, os monólitos em si já são todos excepcionais, sobretudo por conta da forma como eles surgiram que é por si apenas um caráter excepcional, tanto do ponto de vista paisagístico natural como no aspecto geomorfológico, sendo bastante reducionista essa forma de apreensão na escolha feita à época do Estudo.

Parafraseando Carlos Fernando de Moura Delphim, ao se referir a Quixadá, vemos como Quixadá e seus arredores apresentam uma excepcional paisagem de beleza cênica tão relevante quantas outras paisagens do Brasil, embora, pouco valorizada e conhecida do restante do país (DELPHIM, 2009).

Apesar de alguns monólitos lembrarem objetos e/ou animais, como no caso da Pedra da Galinha Choca, o que eleva a rememoração e desperta os sentidos, a intenção em apenas selecionar os monólitos com essas feições tidas como “excepcionais, curiosas e singulares” (conforme disposto no Estudo de Tombamento), torna a escolha muito subjetiva e acaba excluindo outras formações rochosas tão relevantes quanto. A partir desse critério, uma dezena de monólitos dispostos nas proximidades do Açude do Cedro foram excluídos do Tombamento, por não se enquadrarem nos critérios supracitados. Pode-se citar, como exemplos, a Pedra do Cruzeiro, a Pedra do Cemitério, a Pedra da Nariguda, o Serrote dos Cavalos, a Pedra Branca, que foram excluídos da poligonal de proteção.

A leitura do processo de patrimonialização revelou que alguns monólitos estavam descaracterizados, a exemplo da Pedra do Cruzeiro e da Pedra do Cemitério que estão inseridos na zona urbana do município; outros seriam incluídos numa eventual revisão da poligonal, a exemplo da Pedra da Nariguda e do Serrote dos Cavalos, contudo essa revisão efetivamente nunca ocorreu e parte destes permanece sem qualquer proteção e sob constante ameaça das ocupações urbanas; e outros por se encontrarem relativamente distante da área urbana das poligonais, incapacitando a sua inclusão devido à distância do perímetro urbano, e pela falta de uma justificativa passível para a sua inclusão na proteção do Tombamento, com outras formas de acautelamento.

Em síntese, a justificativa do Estudo enumera e recomenda o tombamento, segundo seu caráter geomorfológico, florístico (devido à biota associada), arqueológico, paleontológico (é dito no estudo que existem sítios fossilíferos), paisagístico, cultural, literário, cinematográfico, institucional (em acordo com o conjunto de leis associados) e urbanístico.

Esses critérios supracitados que compõem os aspectos considerados na composição da justificativa e fazem referência, na sua grande maioria, a monumentalidade do Bem, contudo não considera, enquanto aspecto para justificativa, o cotidiano e a identidade da paisagem pelos olhares da população local.

Tal afirmação demonstra como o exercício de poder tem atuado em Quixadá na escolha dos elementos e atributos que foram considerados como excepcionais para receber o acautelamento da proteção através da poligonal do tombamento (SILVA, 2017).

Assim, o processo de patrimonialização em Quixadá valorizou uma série de proposições socioculturais e políticas que, em determinada medida, trouxe consequências mediante as escolhas que foram realizadas. Por exemplo, a não inclusão da Pedra do Cruzeiro (monólito bastante significativo) na poligonal de tombamento ocasionou ainda mais sua depredação e descaracterização com o entorno. Pode-se citar também o caso da Pedra da Nariguda (localizada nas adjacências do Açude do Cedro) que não foi incluída em nenhuma proteção, e encontra-se sem o acautelamento do Tombamento e sob-risco iminente de ocupações no seu entorno, o que deve comprometer a ambiência do Monólito.

## CONSIDERAÇÕES

Compreender o processo de patrimonialização, de modo a tornar conhecido o objeto de análise, torna-se uma estratégia bastante significativa na construção de processos, em especial quando nos debruçamos sobre espaços urbanos dinâmicos, mutáveis e com caráter ambiental tão expressivo, como no caso dos monólitos de Quixadá.

Este trabalho traz um panorama em torno do processo de patrimonialização dos monólitos de Quixadá, destacando os elementos vislumbrados pioneiramente, juntamente com as formas de apropriação, uso e ocupação do espaço. Também são apresentadas características físico-naturais da paisagem, enquanto motes de apropriação no processo de patrimonialização.

O processo de patrimonialização instaurado reflete o papel dos especialistas na construção dos argumentos que sustentaram as ideias em torno das justificativas para proceder com a preservação dos monólitos de Quixadá. Juntamente, com as escolhas feitas unicamente pelo conhecimento dos técnicos e sem o confronto ou diálogo com os saberes, crenças, conhecimentos e modos de pensar e viver locais dos atores culturais.

As ideias levantadas neste trabalho são partes integrantes e constitutivas de uma pesquisa maior, defendida no âmbito da conclusão de um Mestrado Profissional, que ampliou o debate, demonstrando os processos de transformação e a incorporação dos novos valores atribuídos em torno da compreensão de um patrimônio cultural ao longo das décadas, trazendo indicativos de como proceder com a gestão patrimonial.

## REFERÊNCIAS

AB' SABER, Aziz. Os domínios de natureza do Brasil: potencialidades paisagísticas. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003, 158p.

BRASIL (IBGE). Censo 2010. Brasília: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/>. Acesso em: 10 jan. 2016.

BRASIL. Decreto-lei nº 25 de novembro de 1937. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto-lei/del0025.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del0025.htm). Acesso em: jan. 2014.

CRUZ, Elisângela Martins da Silva. Açude do Cedro: mitos e verdades (os verdadeiros responsáveis pela construção do açude de Quixadá, 1884-1906). Rio-São Paulo-Fortaleza: ABC Editora, 2006, 136p.

DELPHIM, Carlos Fernando de Moura. Patrimônio Cultural e Geoparque. In: Revista do Instituto de Geociências – USP. São Paulo, v. 5, p. 75-83, outubro 2009.

INMET, Dados históricos/Clima, Instituto Nacional de Meteorologia, 2014. Disponível em: [www.inmet.gov.br](http://www.inmet.gov.br).

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Infográficos: dados gerais do município, 2013. Disponível em: <<http://ibge.gov.br/cidadesat/painel/painel.php?lang=&codmun=231130&search=ceara|quixada|infograficos:-dados-gerais-do-municipio>>. Acesso em out. 2016.

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará - IPECE. Governo do Estado do Ceará. Perfil Básico Municipal – Quixadá. Fortaleza, 2010.

IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Estudo para tombamento federal do conjunto de *inselbergs* de Quixadá-CE. Processo nº 1.377-T-96. 4ª Superintendência regional do Iphan/CE. Outubro de 2001, 97 p.

IPHAN. Açude do Cedro no Ceará. 4ª Superintendência regional do Iphan/CE. Processo: nº 1082-T-83, Julho de 1984, 89 p.

Lloyd's Greater Britain Publishing Company. Impressões do Brazil no século vinte. Arquivo histórico de Cubatão-SP. Londres e Rio de Janeiro: 1913, 1080 p. Disponível em: <http://www.novomilenio.inf.br/santos/h0300g00.htm>. Acesso agosto 2016.

MAIA, Rubson Pinheiro; et al. Geomorfologia do campo de inselbergs de Quixadá, Nordeste do Brasil. In: Revista Brasileira de Geomorfologia. São Paulo, v. 16, nº 2, 2015, 230-253 p.

PEREIRA, A. Q. O centro urbano de Quixadá. In: Anais do V Congresso de Pesquisa e Inovação da Rede Norte Nordeste de Educação Tecnológica, 2010, Maceió. v. I. p. 1-7.

SILVA, Claudio Antonio Vieira da. Há “pedras” no meu curral: a paisagem dos monólitos de Quixadá-CE (Dissertação). Rio de Janeiro: O autor, 2017, 193p.

SOUSA, José Bonifácio de. Quixadá de Fazenda a Cidade (1755-1955). Fortaleza: IBGE – Conselho Nacional de Estatística, 1960, 134p.

SOUSA, M. A. (coord.). Conhecendo e construindo a história de Quixadá. Quixadá: Gráfica Tipogresso. s/d.

Superintendência de Desenvolvimento Econômico e Cultural (SUDEC). Tendência da urbanização e déficit habitacional na cidade de Quixadá. Fortaleza: Divisão de Biblioteca e Documentação da SUDEC, 1968.

THOMAS, Michael Frederic. Geomorphology in the tropics: a study of weathering and denudation in low latitudes. Library of Congress Cataloging-in-Publication Data, 1994.